EDITORIAL MAGAZINE
ANO XI | Dezembro, 2009
R$ 12,90
www.casaemercado.com.br

100 CASA & mercado

lojas e + showrooms

NOITE DE FESTA:
Anuário e Top of Mind

A ESTIMULANTE
arquitetura efêmera

DANIEL LIBESKIND
conta sua trajetória

ISSN 1519-1087
00100
9 771519 108006

Ecos *do mundo*

Por: Evelyn Carvalho **Imagens:** Guilherme Lara Campos/Entrelinhas, Juan Guerra, M3 Studio, Marcia Alves, Ralf Gerard, Stefan Müller e divulgação

8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo discute qualificação urbana e projetos para as classes populares.

O que dizem os ecos urbanos que reverberam pelas ruas das grandes cidades do mundo? A 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo deu respostas diferentes a essa questão, mas que têm em comum a urgência em discutir que tipo de cidade queremos e como a arquitetura pode contribuir para que essa utopia se concretize. De estudos da Universidade de Hong Kong a uma escola primária criada para Moçambique, de projetos culturais para os moradores da periferia de São Paulo às inovadoras residências holandesas, os destaques da 8ª BIA se voltaram para a questão do habitat humano. Para a presidente-executiva do IAB-SP, Rosana Ferrari, essa é uma guinada significativa no olhar arquitetônico dirigido aos projetos populares e de infraestrutura. "Assim como o indivíduo tem necessidade de educação e saúde, também tem necessidade de arquitetura", assinala. O tema "Ecos Urbanos" sugere as quatro vertentes que foram exploradas pela curadoria. São elas: "Espacialidade" (propõe uma nova relação espaço-temporal), "Conectividade" (interatividade e equilíbrio entre sistemas

01. Estrutura que representa os quatro temas explorados pela Bienal: "Espacialidade", "Conectividade", "Originalidade" e "Sustentabilidade".

02. Projeto dos escritórios alemães Schlaich Bergermann und Partner e Gerkan Marg und Partner para o Estádio Vivaldão, em Manaus, uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

urbanos); "Originalidade" e "Sustentabilidade". Essa proposta de integração se refletiu no envolvimento entre as delegações dos países e os problemas cotidianos das grandes metrópoles brasileiras. Um exemplo foi a Alemanha, que, com a temática "Cidade para Todos", promoveu uma oficina de projetos com representantes da cidade de Diadema (SP). Em contrapartida, os brasileiros irão à Alemanha em 2010 e realizarão uma tarefa análoga na Exposição Internacional de Hamburgo (IBA). Outro destaque foi a exposição *Cinco Áfricas/ Cinco Escolas*, na qual o Ministério da Cultura de Portugal se voltou para o projeto de escolas para cinco países africanos lusófonos: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique. "Os arquitetos aplicaram técnicas e materiais locais para criar projetos diferentes para cada um desses países", explica Jorge Barreto Xavier, diretor-geral de Artes do Ministério da Cultura de Portugal. A preocupação com a sustentabilidade encontrou no evento contornos práticos. Na desmontagem da mostra, os materiais foram adequadamente recolhidos, num processo específico de gestão de resíduos com inclusão social, para serem reaproveitados e reciclados.

Cidades-sede

Além da exposição em si, a Bienal promoveu um fórum Permanente de Debates sob o tema "O Papel do Arquiteto na Cidade Contemporânea". Entre os nomes de peso que marcaram presença nos debates estavam Jacques Herzog, sócio do escritório suíço Herzog & de Meuron, que participou da palestra sobre Projetos Culturais e Patrimônio. Outro convidado internacional de destaque foi Brandon Haw, sócio do renomado escritório de arquitetura Foster & Partners, de Londres. Haw debateu o tema "Ações Contemporâneas de Intervenções na Cidade Vertical". Além disso, foram organizados 12 workshops para debater a qualificação urbana em cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Coordenadores indicados pelo IAB-SP, profissionais ligados aos governos municipais e estaduais das cidades onde serão realizados os jogos no Brasil e arquitetos estrangeiros convidados apresentaram ideias para a melhoria da estrutura urbana prevista. A nomeação do Rio de Janeiro como sede da Olimpíada de 2016 intensificou essa discussão. Na ExpoCopa, os visitantes puderam conferir projetos das arenas esportivas e intervenções urbanas em planejamento para as 12 cidades-sede da Copa de 2014: Manaus, Natal, Fortaleza, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Salvador e Cuiabá. Segundo a organização do evento, a escolha do Brasil como sede da Copa e da Olimpíada abre um debate muito mais amplo que o esportivo, podendo significar aos moradores dessas cidades melhorias que abranjam as questões de planejamento urbano, transportes, logística, novos edifícios, iluminação, mobiliário, interiores e paisagismo de espaços públicos, resultando na construção de uma nova infraestrutura urbana e metropolitana.

03. Templo islâmico da série "Casas de Deus", apresentada pela delegação alemã. Junto com projetos para um centro cristão e outro judaico, as propostas discutem a tolerância religiosa e a diversidade cultural.
O projeto é do escritório Jasarevic Architekten.

04. A escultórica sede de uma multinacional para o bairro carioca de Botafogo é um trabalho do escritório Bernardes + Jacobsen. O projeto possui uma abordagem clássica de pátio interno, mas o aproveita de maneira diferente, criando jardins para todos os andares, enquanto resolve as circulações horizontais.

Vazio?

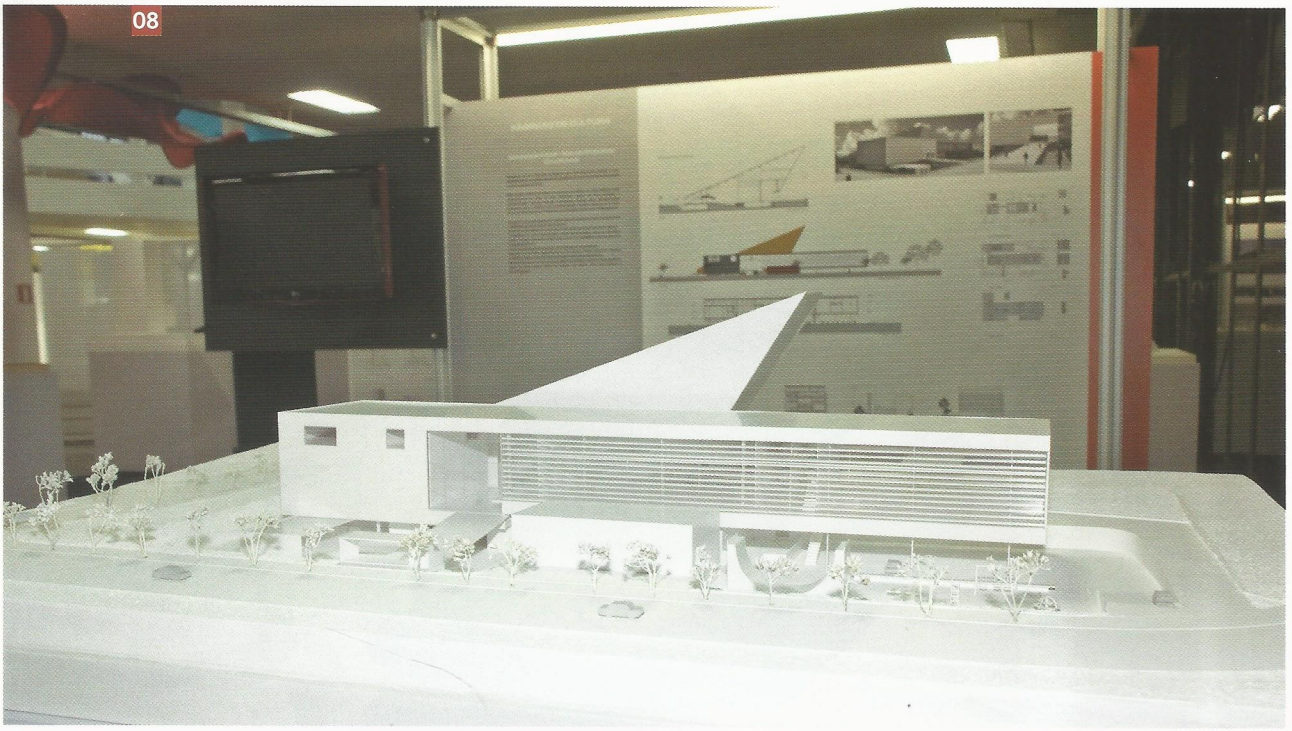
Pouco mais de um mês antes da abertura da Bienal, o então curador da mostra e professor da FAU-USP, Bruno Padovano, saiu da coordenação do evento. O trabalho foi finalizado pelos diretores executivos Demetre Anastassakis e Liane Makowski, que levaram a cabo o projeto original de Padovano. A polêmica, no entanto, persistiu, provocando na classe uma discussão sobre um eventual esvaziamento da mostra. Padovano não vê esta edição como esvaziada, mas "arejada". Um exemplo foi a eliminação das salas especiais, que, segundo o ex-curador, mostram o arquiteto como parte do *star system*. "Esse tipo de exposição midiática nós tiramos, e deixamos a Bienal mais focada nas coisas essenciais da vida contemporânea e na arquitetura enquanto fato coletivo, envolvendo toda a classe". Para o arquiteto e ex-presidente da Fundação Bienal Carlos Bratke, o evento perdeu com a ausência de incentivos da Fundação (que, segundo ele, teria se limitado a ceder o espaço para o IAB-SP) e com as turbulências em gestões

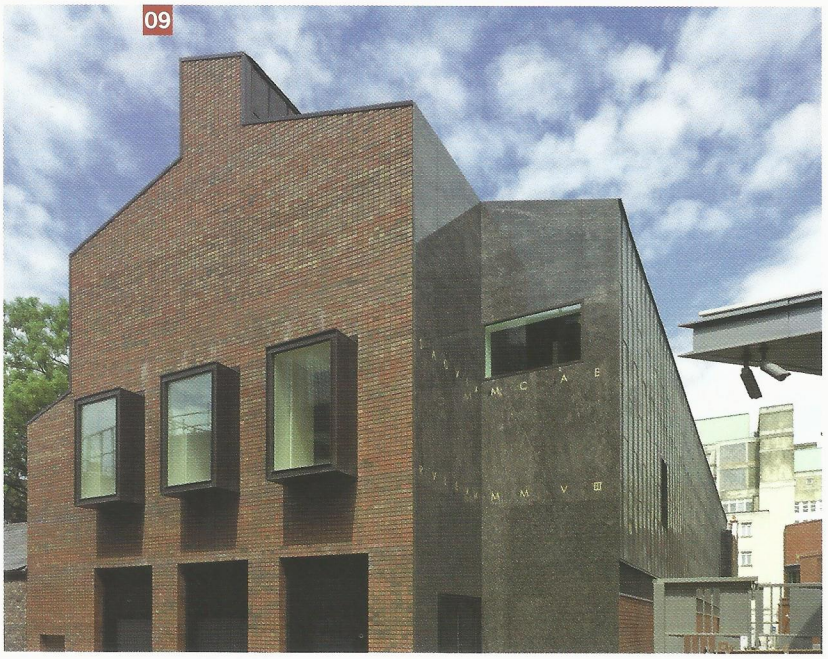
04

05. A exposição *Générocité* integrou a programação oficial do Ano da França no Brasil e propôs soluções para o espaço público a partir de um jogo de palavras em francês com os termos "generosidade" e "cidade". As maquetes expostas eram seguradas por braços mecânicos móveis, que permitiam uma visão de 360° dos projetos.

06. A arquiteta Inês Lobo idealizou para Cabo Verde uma escola na qual se destacam o rigor com a escala e a integração permitida entre os espaços exteriores e interiores.

07. Prédio comercial assinado pelo escritório Forte, Gimenes e Marcondes Ferraz para a construtora Idea! Zarvos, na Vila Madalena, em São Paulo. O projeto prevê generosas aberturas para praças e áreas verdes, repletas de luz e ventilação naturais e conceitos de sustentabilidade.





08. A Secretaria de Estado da Cultura apresentou os projetos das nove Fábricas de Cultura, edifícios em construção em pontos da cidade de São Paulo de alto índice de vulnerabilidade juvenil onde serão realizadas atividades como música, teatro e literatura.

09. O escritório holandês Biq ampliou e reestruturou o Bluecoat Chambers, edifício mais antigo de Liverpool, na Inglaterra. O prédio histórico – que abriga galerias de arte, teatro, restaurante, lojas e oficinas e espaços para ensaios de artistas – foi modernizado sem perder seu valor histórico.

recentes da entidade, que chegaram à Bienal de Arte em 2008 naquela que ficou conhecida como a "Bienal do Vazio". "É uma Bienal fraca, mas boa frente às contingências e dificuldades que a organização enfrentou", avalia o arquiteto, que destacou a qualidade da participação nacional na mostra.
"A Bienal apenas possui uma interessante exposição geral de arquitetos, reduzida a maquetes de tamanhos predefinidos e pranchas instaladas em cavaletes. Poderia ter sido montada no saguão da FAU-USP, por exemplo", declara o arquiteto Fernando Forte, do escritório Forte, Gimenes e Marcondes Ferraz. Entre os aspectos positivos da mostra, Forte pontua a promoção de workshops. O arquiteto Paulo Lisboa acredita que o evento não possui uma estrutura museológica adequada, pois não estaria condensada para se dirigir aos arquitetos, nem teria apelo para atrair o grande público. "Dá uma sensação de vazio, solidão e desconexão com o que acontece na cidade", acredita.